

Carta do Editor

Há trinta anos, a Sociedade Brasileira de Física edita revistas que procuram revelar a pesquisa e o ensino de física no nosso país. A pioneira *Revista Brasileira de Física* foi desmembrada no *Brazilian Journal of Physics*, na *Revista Brasileira de Instrumentação e Física Aplicada* e na *Revista Brasileira de Ensino de Física* (RBEF).

Agora nasce a *Física na Escola* (FnE). Lançada como um suplemento da RBEF, a FnE pretende alcançar a sua independência em um futuro próximo.

A FnE quer ser a revista de formação e informação de todos os professores do ensino médio e de todos aqueles que se interessam em melhorar a qualidade do ensino de física em todos os níveis.

A SBF não pode mais ficar longe de uma comunidade ativa de professores e licenciados em física espalhados por este imenso território, muitas vezes trabalhando com dificuldades de toda ordem e sem apoio institucional, mas atuando entusiasticamente na formação de nossos jovens. A promoção das Olimpíadas Brasileiras de Física já trouxe para junto da SBF cerca de 800 escolas e mais de dois mil professores. Mas ainda é pouco.

A FnE surge no momento em que recentes fatos provocam um certo otimismo cauteloso, apesar das inúmeras dificuldades que o Brasil recorrentemente enfrenta. Dados preliminares do censo escolar de 1999 apontam um crescimento da matrícula no ensino médio de cerca de 57% desde 1994 e com uma projeção crescente até 2005. Ou seja, mais alunos cursando física, desde, é claro, que a disciplina não desapareça dos currículos escolares em virtude de uma interpretação equivocada dos novos parâmetros curriculares. Para que este fato não se concretize é necessária uma atuação firme dos professores de física junto aos diretores e conselhos

escolares. Outro fato auspicioso é o aumento expressivo na procura por cursos de licenciatura em física. Neste ano, alguns colegas estão visitando as instituições de ensino superior para avaliar a oferta dos nossos cursos de bacharelado e licenciatura. Talvez daí possam surgir proposições para a efetiva melhoria na formação dos futuros professores. Espalham-se pelo País cursos de atualização, oficinas científicas, centros de ciências e divulgação científica, e há um crescimento expressivo de laboratórios virtuais na Internet voltados ao ensino e/ou divulgação da física que podem vir a se constituir em importante ferramenta auxiliar do professor.

Planejamos o conteúdo da FnE com várias seções. **Artigos Gerais:** divulgação de tópicos atuais de conteúdo e metodológicos de interesse para o ensino médio numa linguagem acessível; **Desafios:** problemas desafiadores de física, que têm sido propostos em diversas situações, como livros, gincanas, olimpíadas etc, com solução discutida em detalhes. Tais problemas constituem subsídios aos professores que lidam com alunos com grande interesse e motivação pelos limites da física; **Faça Você Mesmo:** divulgação de experimentos e demonstrações simples que qualquer estudante pode realizar sem dificuldades. A idéia é propiciar material de fácil acesso a professores do ensino fundamental e médio; **Relatos de Sala de Aula:** divulgação de experiências valorizando as vivências de salas de aula; **História da Física e Ensino:** exploração de certos conceitos e/ou experiências que ilustrem a evolução dos conceitos da física; fonte de inspiração para a definição de conteúdos e proposição de estratégias; **Novas Tecnologias no Ensino de Física:** apresentação de *softwares*, vídeos e *sites* que possibilitem aos professores e/ou alunos utilizar um computador como instrumento de ensino-aprendiza-

gem; **Novidades na Física:** divulgação de avanços na física, Prêmios Nobel de cada ano, trabalhos relevantes de físicos brasileiros etc.; **Resenhas:** publicação de comentários e informações curtas sobre livros didáticos e paradidáticos, e outros; **Física, Tecnologia e Sociedade:** discussão dos aspectos da interface física/sociedade ressaltando as imbricações da ciência com questões tecnológicas e sociais e de sua necessidade para uma educação com cidadania.

Com o conhecimento destas diretrizes de cunho editorial, esperamos que os próprios contribuintes e o público leitor venham a definir o perfil da FnE e suas seções.

A implementação dos novos *Parâmetros Curriculares Nacionais* exigirá, para o seu sucesso, material didático criativo, bem elaborado e interdisciplinar, com a necessidade de atualização dos atuais conteúdos enfatizando a física contemporânea e a física do cotidiano. A FnE poderá contribuir nesta direção.

Devemos esta revista – em primeiro lugar – aos muitos físicos preocupados com o ensino e aos inúmeros professores do ensino médio que reivindicavam uma posição mais expressiva na vida da SBF. Ao atual Conselho Editorial da RBEF que, já em sua primeira reunião, aprovou e nos deu uma força enorme para a criação da revista. Aos membros do Conselho e Diretoria da SBF que deram uma demonstração de confiança apoiando a iniciativa mesmo sem conhecerem o projeto final da revista. E aos nossos colaboradores que aceitaram com entusiasmo a tarefa de contribuir para este primeiro número.

Nelson Studart